



**Iniciação ao estudo do acompanhamento no violino popular brasileiro:  
princípios básicos do xote e os exemplos práticos dos violinistas  
Ricardo Herz e Nicolas Krassik**

**William Doyle<sup>1</sup>**

UNIRIO/PPGM

Mestrado

SIMPOM: *Teoria e prática da interpretação musical*

wsorendoyle@edu.unirio.br

**Resumo:** Faço neste artigo uma breve introdução ao xote, um subgênero do forró, e uso a música “No meu pé de serra”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, como representante do estilo musical. Para a finalidade do acompanhamento no violino, faço uma análise dos elementos rítmicos e harmônicos presentes no fonograma utilizado e demonstro como incorporá-los à técnica de arco e de mão esquerda no instrumento. Utilizo como suporte teórico autores que dialogam com o tema, tais como Climério de Oliveira Santos e Thiago de Oliveira Pinto. Exemplifico depois a prática do acompanhamento no xote através da transcrição de trechos das músicas “Evelise” e “Um Xote Apaixonado”, compostas e executadas pelos violinistas Nicolas Krassik e Ricardo Herz, respectivamente. Por fim, ofereço uma sugestão de acompanhamento para o xote “No meu pé de serra” no violino, baseado nas ideias desenvolvidas ao longo do artigo e nos exemplos demonstrados pelos dois violinistas de referência.

**Palavras-chave:** Xote; Acompanhamento no violino; Violino popular brasileiro; Nicolas Krassik; Ricardo Herz.

**Introduction to the study of accompaniment in the Brazilian popular violin: basic principles of xote and the practical examples of violinists Ricardo Herz and Nicolas Krassik.**

**Abstract:** In this article I make a brief introduction to xote, a subgenre of forró, and I use the song “No meu pé de serra”, by Luiz Gonzaga and Humberto Teixeira, as a representative of the musical style. For the purpose of accompaniment on the violin, I analyze the rhythmic and harmonic elements present in the phonogram used and demonstrate how to incorporate them into the bow and left-hand technique on the instrument. I use as theoretical support some authors who dialogue with the theme, such as Climério de Oliveira Santos and Thiago de Oliveira Pinto. I then exemplify the practice of accompaniment in xote through the transcription of excerpts from the songs “Evelise” and “Um Xote Apaixonado”, composed and performed by violinists Nicolas Krassik and Ricardo Herz, respectively. Finally, I suggest an accompaniment to the xote “No meu pé de serra” on the violin, based on the ideas developed throughout the article and on the examples demonstrated by the two reference violinists.

**Keywords:** Xote; Accompaniment on the violin; Brazilian popular violin; Nicolas Krassik; Ricardo Herz.

---

<sup>1</sup> Projeto de dissertação de mestrado sobre o acompanhamento no violino popular brasileiro em gêneros como o forró, o xote e o samba. Orientado pelo prof. Dr. Almir Côrtes Barreto

## 1 Introdução

A partir de um projeto de pesquisa que posteriormente viraria livro<sup>2</sup>, o músico Climério de Oliveira Santos propõe a codificação de subgêneros que compõem o forró, tais como o baião, a toada, o arrasta-pé, o forró propriamente dito, o xaxado e o xote. Sua experiência na cena musical pernambucana, anterior à da vida acadêmica, o possibilitou ter contato com músicos experientes no forró e o ajudou a desenvolver um método de pesquisa original - o da escuta compartilhada. Ela consistiu em submeter algumas das gravações mais importantes de cada subgênero à apreciação de um time composto não só por músicos, mas também por historiadores e pesquisadores da área. Foram eleitas, em conjunto, uma música representativa de cada um dos subgêneros que compõem o forró. A partir da música escolhida, o autor analisa as singularidades de cada um deles no tocante à seção rítmica, à estrutura, à melodia, a métrica e o sentido dos versos, entre outros elementos. Vamos nos ater aqui ao xote, e para ele, a música eleita foi “No meu pé de serra” (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira- 1947).

Para a finalidade do acompanhamento do xote no violino, faremos a análise somente da seção rítmica e harmônica da música. Veremos como esses elementos podem ser incorporados pelo violinista e traduzidos para a linguagem do instrumento, a partir de outros autores de referencial teórico. São eles: Climério de Oliveira Santos e Thiago de Oliveira Pinto. Depois, utilizo exemplos práticos dos renomados violinistas da cena instrumental da música brasileira Nicolas Krassik e Ricardo Herz, através da transcrição de trechos de acompanhamento no xote registrados por cada um deles em suas respectivas músicas autorais “Evelise” e “Um Xote Apaixonado”.

A partir da análise da performance dos dois, bem como das referências teóricas dos autores anteriores, proponho um acompanhamento no violino para o xote “No meu pé de serra”, e veremos de que forma os elementos do xote puderam ser incorporados e representados na partitura. A proposta desse trabalho visa oferecer ao estudante iniciante ou já iniciado referências que possam facilitar e enriquecer sua caminhada na música popular brasileira. A abordagem sobre o acompanhamento não só contempla o estudo da harmonia e das especificidades rítmicas de cada gênero, mas também subverte o papel do violino de instrumento solista ao demonstrar sua capacidade de acompanhador, semelhante ao tradicionalmente exercido pela rabeca brasileira<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Coleção Batuquebook, v.3: Forró, a codificação de Luiz Gonzaga (2013).

<sup>3</sup> Conferir a tese do músico e pesquisador Luiz Fiammenghi (2008), que fala sobre a relação entre o violino e a rabeca brasileira. Disponível em:

## 2 Uma breve introdução ao xote: as seções rítmicas e harmônicas presentes na música “No meu Pé de Serra”

A partir do estudo de Santos (2013), o xote pode ser compreendido como um subgênero do forró, que é tocado com andamento moderado ou lento, dançado aos pares e que normalmente versa sobre o amor romântico. Possivelmente recebeu esse nome inspirado na dança de salão de origem europeia chamada *schottisch*, importada no século XIX para os salões da elite do sudeste e sul brasileiro. Porém, no Nordeste, o xote está mais conectado com a *polka*, outra dança de salão europeia muito em voga no início do século passado, que era executada em andamento mais lento. A dança popularizou-se primeiro com Luiz Gonzaga, cantor e compositor pernambucano (1912-1989) que migrou para o Rio de Janeiro no início da década de 40 e através dos trabalhos realizados na indústria fonográfica na então capital brasileira, disseminou a música nordestina por todo o país. Posteriormente, outros artistas como os do Trio Nordestino, Flávio José e Gilberto Gil, além de ajudar na popularização do xote, trouxeram algumas adaptações para o subgênero: letras de duplo sentido, com conotação erótica/cômica nos versos; a integração de outros instrumentos como o violão, a guitarra e a bategira, ao invés dos “tradicionais” sanfona, zabumba e triângulo; e a incorporação de elementos rítmicos do *reggae*. (SANTOS, 2013:76)

### 2.1 A Sessão rítmica

O xote tem uma pulsação binária que pode ser compreendida pelos compassos 2/2 e 2/4, ou pelo composto 6/8. Existe também a possibilidade de escrevê-lo em 4/4. Seu andamento costuma ser entre 70 e 80bpm, embora alguns xotes de hoje em dia atinjam os 100bpm aproximadamente. De todo jeito, é a dança mais lenta num baile de forró. (SANTOS, 2013:81). A seção rítmica é executada tradicionalmente pelos instrumentos agogô, triângulo e zabumba. Climério demonstra suas respectivas linhas rítmicas através das variações mais recorrentes no xote (bases 1, 2 e 3):

The image shows three musical staves labeled 'Base 1', 'Base 2', and 'Base 3'. Each staff contains rhythmic notation for three instruments: Agogô (top), Triângulo/Triangle (middle), and Zabumba (bottom). The notation includes various note values, rests, and articulation marks like accents and slurs. The time signature is 2/4 for all three bases.

Figura 1: Sessão rítmica do xote, por Climério Santos, no livro Batuque Book vol.3 (p.80)

Na descrição feita pelo autor:

As principais pancadas da baqueta (da zabumba) coincidem com a cabeça de cada tempo, tendo o primeiro tempo uma acentuação natural. Já no segundo tempo, a baqueta toca na parte forte, mas destaca a parte fraca com uma pancada aberta (*open*) e acentuada. O bacalhau (*baqueta fina*) toca na pele inferior do zabumba, fazendo um contrarritmo em relação ao toque da baqueta maior. O triângulo e a sanfona enfatizam as notas nas partes fracas dos tempos. (SANTOS, 2013, p.81)

## 2.2 A seção harmônica

A seção escolhida para representar o encadeamento harmônico da música “No meu pé de serra” corresponde à parte cantada. Como o foco da análise está nos acordes, optei por não representar aqui a linha da melodia principal<sup>4</sup>. A versão usada como referência foi a originalmente gravada por Luiz Gonzaga, em 1947<sup>5</sup>.

I6 V7 I6  
 G6 D7/A D7 D/C G6/B  
 5 I6 V7 I6  
 G6/B D7/A D7 D7/A D7/F# G6  
 9 V7 I6 V7 I6  
 D7/A D7 G6 G6 D7/A D7 G6  
 13 V7 I6 V7 I6 V7 I6  
 D7/A D7 G6 G6 D7/A D7 G6 G6/B D7/A D7 G6

Figura 2: Encadeamento harmônico presente na parte cantada do xote “No meu pé de serra”, baseada na transcrição da música feita por Ricardo Gilly (2013)

## 3 A tradução dos elementos rítmicos e harmônicos do xote para o violino

### 3.1 Elementos rítmicos no arco do violino

Oliveira Pinto, em seu ensaio *As Cores do Som: estruturas sonoras e concepção estética na música afro-brasileira*, propõe um diferente sistema de apreciação da rítmica afro-brasileira, sem a orientação de compassos e seus tempos fortes e fracos, como normalmente acontece na música ocidental. O autor baseia-se em pesquisas

<sup>4</sup> As linhas melódicas principais serão sempre omitidas nas partituras presentes neste artigo, seja pela ênfase nos acordes e no acompanhamento, seja por uma questão econômica de espaço.

<sup>5</sup> Gravação de áudio disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uQs8vOkF0Vo> Acesso em: 24 fev 2022

realizadas pela musicologia africana e em pesquisas feitas no Brasil para demonstrar que existem estruturas sonoras próprias que perduraram durante toda a história da música afro-brasileira e que as caracterizam. Dentre as estruturas apresentadas pelo autor, gostaria de destacar: a pulsação mínima (ou pulsação elementar); a marcação (*Beat & Off-Beat*); e a linha rítmica (*Time-Line*). Nas palavras do autor, pulsação mínima

[...]são as unidades menores (ou mínimas) de tempo e que preenchem a seqüência musical. O samba baseia-se sempre em um ciclo repetido consecutivamente de 16 desses pulsos elementares que, enquanto grade temporal “neutra” dos pulsos de duração mínima, desconhece acentuação pré-estabelecida – fato que distingue este fenômeno claramente do compasso da música ocidental, com seus tempos fortes e fracos. As batidas introduzidas pelos músicos e os acentos musicais acabam coincidindo ou então relacionando-se necessariamente com um desses pulsos elementares. [...] Durante o processo musical, os pulsos elementares podem se tornar audíveis ou então articular-se através da dança e do movimento de execução do instrumento. (OLIVEIRA PINTO, 2001, p.93)

A marcação seria a batida fundamental e regular em relação à pulsação elementar. O autor escolhe o samba para exemplificar o conceito:

(16) .... .... .... .... pulsação elementar

(16) .... x... .... x... marcação surdo

. = pulsação muda

x = marcação surdo

Exemplo 1: Representação de estruturas no samba de acordo com Oliveira Pinto (2001)

Segundo Oliveira Pinto:

A fórmula característica do samba é realizada através de uma seqüência de batidas estruturadas de forma assimétrica e repetidas no ciclo formal, neste caso de 16 pulsações. [...] No samba das baterias de escola é sobretudo o tamborim o responsável por esta fórmula. Chamadas de *time-line* – termo introduzido por Joseph K. Nketia em 1970 – tais fórmulas compõem-se na realidade de um determinado número de pulsos elementares sonorizados e mudos. Assim, pode-se perceber na *time-line* qual o ciclo formal que serve de base à peça[...]. (OLIVEIRA PINTO, 2001:94)

O exemplo dado para a linha rítmica do samba coincide com a da marcação feita pelo instrumento tamborim:

(16) x.x. xx.x .x.x .xx.

x = pulsação percutida

. = pulsação muda

Exemplo 2: Representação da linha rítmica do samba, feita por Oliveira Pinto (2001)

No caso do xote, os instrumentos que podemos tomar como referência são o triângulo e a zabumba. O triângulo, além de manter a pulsação elementar, também acentua a terceira nota percutida de cada grupo. O toque do bacalhau da zabumba na região mais aguda coincide com o acento do triângulo, compondo assim a linha rítmica. A maceta toca na região grave e realiza a marcação.

|                           |     |                 |
|---------------------------|-----|-----------------|
| Triângulo                 | (8) | x x X x x x X x |
| Bacalhau da Zabumba       | (8) | . . X . . . . . |
| Maceta / Grave da Zabumba | (8) | X . . . X . X . |

Triângulo  
Triangle

Zabumba



x= pulsação percutida  
X= acento  
. = pulsação muda

Figura 3: Esquema com as marcações feitas pelo triângulo e pela zabumba no xote, baseado nos autores Oliveira Pinto (2001) e Climério Santos (2013)

Quando aplicados à técnica de arco do violino, a pulsação elementar da música é sentida no movimento contínuo do braço direito. Ela está presente na execução não só das notas percutidas e de marcação, como também nas de pulsação muda. No caso em que se deseja omitir uma ou mais notas, o movimento do arco continua, porém utiliza-se o recurso técnico da “nota sem som” ou *ghost note* na mão esquerda para poder camuflá-la(s). Dessa forma, a pulsação rítmica não é interrompida.

Já as notas acentuadas podem ser marcadas através do uso do golpe de arco *martelé*<sup>6</sup>. Essa técnica consiste em dois momentos de ação: num primeiro momento, o arco é pressionado sobre a corda com o dedo indicador da mão direita que segura o arco; logo em seguida, o dedo indicador relaxa e o arco corre sobre a corda horizontalmente, como num movimento de reação ao primeiro.

Podemos reproduzir esse padrão rítmico do xote sobre duas cordas do violino, num acorde de Ré maior, usando como referência as marcações feitas pelo triângulo e pelo grave da zabumba. Seguem algumas opções de levada:

<sup>6</sup> Ver o livro “Arcadas e Golpes de Arco”, da violinista e professora Mariana Salles (2004).

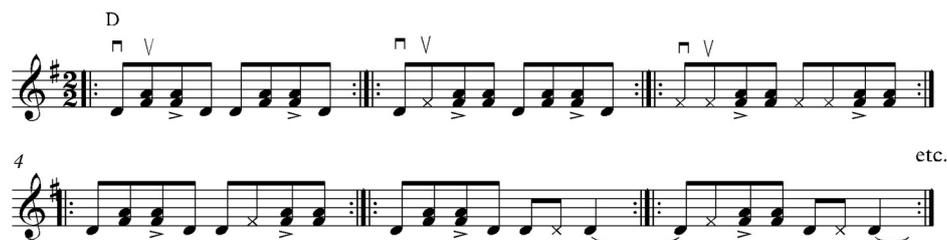


Figura 4: Sugestões de levadas no xote baseadas nas marcações do triângulo e da zabumba<sup>7</sup>.

No caso do bacalhau da zabumba, sua marcação pode ser traduzida no violino através da técnica do *Chop*<sup>8</sup>. Essa técnica consiste em pousar rapidamente o talão, a parte de baixo do arco que é próxima à mão direita, sobre a corda do violino, rente ao cavalete. O atrito do arco contra a corda emite um som percussivo que sobressai ao da nota digitada no braço do instrumento. Trata-se de um recurso muito utilizado para o acompanhamento na música americana, em especial no *blue grass*<sup>9</sup>, no *jazz* e no *pop*.

Quando essa técnica é associada à ideia de pulsação rítmica sobre o arco, temos aqui um caso de exceção. Por conta da necessidade do movimento de suspensão do arco que antecede ao *chop*, é indicado que o sentido da arcada que o precede seja feito para cima e com certo tempo de antecedência, o que impede do violinista continuar com o movimento contínuo da pulsação rítmica sobre o arco. Porém, essa técnica, que corresponde ao bacalhau, pode ser incorporada aos movimentos correspondentes ao triângulo e à maceta da zabumba. Teríamos agora então três referências rítmicas que, juntas, nos dariam algumas opções de levadas no violino. Seguem algumas delas, representadas sobre duas cordas, num acorde de Ré maior:



Figura 5: Sugestões de levadas no xote baseadas nas marcações do triângulo, do bacalhau e do grave da zabumba<sup>10</sup>

<sup>7</sup> Vídeo demonstrativo das levadas disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pqOrKe9yGHw>. Acesso em: 26 fev 2022.

<sup>8</sup> Técnica desenvolvida pelo violinista americano Richard Green, nos anos 70, e disseminada posteriormente por outros violinistas conterrâneos, tais como Darol Anger e Cassey Driessen.

<sup>9</sup> Forma de música popular e tradicional norte-americana, muito comum no sul dos Estados Unidos.

<sup>10</sup> Vídeo demonstrativo das levadas disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gFS7uIf-OYc>. Acesso em: 26 fev 2022

### 3.2 Elementos harmônicos no braço do violino

Exponho a seguir algumas sugestões de fôrmas de acordes para a progressão harmônica do xote “No meu pé de serra”, sobre a região do médio-grave do violino, que compreende as cordas sol, ré e lá do instrumento. A reprodução dos acordes pode ser feita sobre duas ou três cordas, não sendo necessário a execução simultânea das três notas que compõe o acorde para a identificação do mesmo. A escolha entre quais das notas do acorde tocar vai variar de acordo com o próximo acorde que o sucede no encadeamento harmônico da música, pois deve-se atentar às exigências técnicas de afinação e de sonoridade do instrumento.

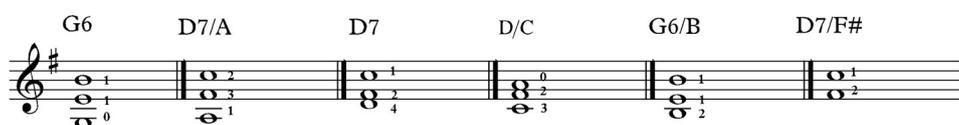


Figura 6: Sugestões de fôrmas de acordes no violino

Como foi possível perceber, o acorde de D7/F# (Ré com sétima menor e baixo em Fá sustenido) foi aqui representado por apenas duas notas. A corda Sol, que nos outros casos foi usada para registrar os baixos de cada acorde, dessa vez não foi utilizada por não permitir a digitação da nota Fá# na mesma posição do braço onde encontram-se as outras notas de todos os acordes aqui sugeridos. A nota Fá# mais grave do instrumento foi então representada sobre a corda Ré. Esse caso de exceção nos leva à consideração de dois pontos.

O primeiro, é o fato de o violino ser um instrumento considerado agudo quando comparado à tessitura de outros instrumentos acompanhadores, o que faz com que a função de executar os baixos dos acordes dificilmente ficará sob a responsabilidade do violinista do grupo musical. No xote e nos demais gêneros de música popular brasileira, é provável que o sanfoneiro, o violonista, o tecladista ou o baixista se ocupe dessa função. A reprodução dos baixos pelo violino pode ser mais eficiente quando empregada num arranjo ou peça específica, ou nos casos em que o instrumento é dos únicos acompanhadores presentes numa performance musical.

O segundo ponto é que, para cada acorde, existem inúmeras formas de reproduzi-lo sobre o violino. Mais importante que a reprodução do baixo indicado é a escolha das notas que farão certo sentido melódico na passagem de um acorde para o outro. A região sobre a qual se deseja acompanhar, se no grave, médio ou agudo do instrumento, também vai determinar a escolha das notas de cada acorde.

#### 4 O acompanhamento no xote por Nicolas Krassik e Ricardo Herz nas músicas “Evelise” e “Um Xote Apaixonado”

Nicolas Krassik e Ricardo Herz são considerados no meio musical como importantes nomes do violino popular brasileiro. Além das ricas discografias, desenvolveram metodologias próprias apoiadas nos preceitos rítmicos, melódicos e harmônicos da música brasileira. Em 2017, lançaram seus respectivos métodos de violino online, onde oferecem exercícios práticos aplicados a gêneros musicais populares, como o baião, o choro, o samba, o frevo, o maracatú e o xote.

##### 4.1 “Evelise” (Nicolas Krassik, 2009)<sup>11</sup>

Violino acomp.

The image shows a musical score for the violin accompaniment of the song 'Evelise'. It is written in 2/4 time and D minor. The score consists of four staves of music. Above the notes, various chords are indicated: Dm, Gm, A7, Dm, Dm/C, Bb, and A7. The notation includes eighth and sixteenth notes, rests, and dynamic markings like accents and slurs.

Figura 7: Transcrição do acompanhamento feito por Nicolas Krassik (2013).  
Fonte: elaborado pelo autor

Para demonstrar o acompanhamento no violino sobre o xote, escolhi duas músicas compostas e executada por cada um dos violinistas, Krassik e Herz, onde há trechos em que ambos fazem o uso do acompanhamento. São elas o xote “Evelise” (Nicolas Krassik) e “Um Xote Apaixonado” (Ricardo Herz).

No início do trecho, podemos perceber o emprego de notas longas no acompanhamento, sem a marcação tradicional do xote. A levada característica aparece posteriormente, a partir do compasso 8. Um dos possíveis motivos para essa interpretação é o fato do violinista estar sendo acompanhado por uma banda na gravação, onde existem

<sup>11</sup> Referência: Álbum Nordeste de Paris (2013). Trecho aparece nos 0m38s do vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nV0FKJqQ5xI>. Acesso em: 24 fev 2022

instrumentos já fazendo essa função rítmica e harmônica na música. Outro elemento importante que vale ressaltar é a antecipação dos baixos e dos acordes de um acorde para o outro, quando o acompanhamento segue a ideia rítmica da melodia.

#### 4.2 “Um Xote Apaixonado” (Ricardo Herz, 2017)<sup>12</sup>

Violino acomp.

4 C6/Bb Am7 Bbmaj7(add9) Gm6/9 A7(b9)

8 Bø7 F/C A7/C#

12 Bb/D Cm6/Eb Bbmaj7/D

15 Gm/Bb Eb/Bb A7 Eb7 Dm

Figura 8: Transcrição do acompanhamento feito por Ricardo Herz (2020).

Além de algumas antecipações de acorde, como nos compassos 7, 14 e 17, vale ressaltar as frases de contracanto utilizadas no acompanhamento, representadas nos compassos 5 e 13. Esse recurso é tradicionalmente usado por instrumentos como a sanfona, o contrabaixo ou o violão 7 cordas. Pode ser usado para preencher os espaços deixados pela melodia principal ou para dinamizar o acompanhamento da música.

<sup>12</sup> Referência: Versão especial para o projeto Arte como Respiro, do Itaú Cultural (2020). Parte A da música, 0m23s do vídeo. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZKkNvl0q7JA>. Acesso em: 24 fev 2022

## 5 Proposta de acompanhamento para o xote “No meu pé de serra”<sup>13</sup>

Violino

voz

D7/A D7 D/C G6/B

5 D7/A D7 D/C G6/B

9 D7/A D7 D7/A D7/F# G6

13 D7/A D7 D7/A D7/F# G6

17 D7/A D7 G6 G6 D7/A D7 G6

21 D7/A D7 G6 G6 D7/A D7

24 G6 G6/B D7/A D7 G6

Figura 9: Arranjo do autor, baseado na partitura transcrita pelo músico Ricardo Gilly (2013)

## 6 Considerações finais

Baseado nos autores de referencial teórico e nos exemplos práticos dos violinistas Nicolas Krassik e Ricardo Herz, chegamos a uma proposta de acompanhamento para a música “No meu pé de serra” que tentou reunir todos os elementos e conceitos aqui apresentados. Vale lembrar que, os padrões rítmicos sugeridos para o arco do violino não são os únicos, pois existem muitas variações possíveis na marcação do grave da zabumba e no bacalhau no xote. Buscou-se apresentar aqui algumas delas e demonstrar como reproduzi-las a partir de golpes de arco, como o *martelé* e o *Chop*, e da técnica das *ghost notes*. O mesmo vale para os acordes na mão esquerda. Como

<sup>13</sup> Vídeo demonstrativo do arranjo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8jNngpSzEMxQ>  
Acesso em: 26 fev 2022

vimos, eles podem ser representados de diversas formas de acordo com a sonoridade que se deseja obter no acompanhamento. Portanto, não existem fôrmas fixas para cada acorde.

O que se deseja com este artigo é apresentar alguns dos conceitos básicos fundamentais para a iniciação ao estudo do acompanhamento do violino popular brasileiro no xote e instigar o violinista a descobrir sua própria metodologia de estudo, que dialogue não só com a riqueza melódica da música brasileira, mas também com os conhecimentos rítmico e harmônico que ela exige e que seu instrumento é capaz de representar.

### Referências:

EVELISE. Nicolas Krassik (Compositor). Nicolas Krassik(Intérprete violino), Marcos Moleta (Intérprete rabeça), Guto Wirtti (Intérprete Contrabaixo), Carlos César (Intérprete bateria e triângulo). RJ,Brasil: Produção Independente, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nV0FKJqQ5xI>. Acesso em: 24 fev 2022

FIAMINGHI, L. H. O violino violado: rabeça, hibridismo e desvio do método nas práticas interpretativas contemporâneas – Tradição e inovação em José Eduardo Gramani. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_2ca0a7a49e0dfe10987355a9f5e0d822](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_2ca0a7a49e0dfe10987355a9f5e0d822). Acesso em: 22 fev 2022

OLIVEIRA PINTO, Thiago de. *As cores do som: estruturas sonoras e concepção estética na música afro-brasileira*. Africa: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP, S.Paulo, 22-23: 87-89, 1999/2000/2001.

SALLES, Mariana Isdesbski. Arcadas e Golpes de arco: *A questão da técnica violinística no Brasil*. Proposta de definição e classificação de arcadas e golpes de arco. 2a edição. Brasília: Thesaurus, 2004.

SANTOS, Climério de Oliveira. *Forró: a codificação de Luiz Gonzaga*. Coleção Batuque book; v.3. Recife: Cepe, 2013.

UM XOTE APAIXONADO. Ricardo Herz (Compositor). Ricardo Herz (Intérprete violino), Vanille Goovaerts (Intérprete violino). Versão especial para o projeto Arte como Respiro, Itaú Cultural. Sp, Brasil: 15/04/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZKkNvl0q7JA>. Acesso em: 24 fev 2022